

F 11 C

Presidente rejeita a recessão e o risco de acelerar o crescimento

Recado à Petrobras: o petróleo não é dela, é da União e pode ajudar no combate ao déficit fiscal

Antonio M. Pimenta Neves
e Ivanir José Bortot
de Brasília

Um Fernando Henrique Cardoso tranqüilo, seguro e cordial afirmou, numa longa entrevista exclusiva à Gazeta Mercantil, que o seu governo está mudando a estrutura do Estado brasileiro e criando uma nova sociedade.

“O Plano Real não é um plano de controle da inflação. O que aconteceu no Brasil é muito mais do que isso. Estamos criando uma nova sociedade e isso não está aparecendo porque as pessoas estão vendo somente a nova economia, o controle da inflação”, disse o presidente anteontem, em seu gabinete, no Palácio do Planalto. Estavam presentes apenas José Roberto Mendonça de Barros, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, e Ana Tavares, sua assessora de imprensa. Fernando Henrique disse mais:

1 - Ainda não sou candidato.

2 - Alguns afirmam: “Ah, a privatização aqui foi feita sem se pensar no setor nacional”. Não é verdadeiro. Temos que prestar atenção ao setor nacional, mas dentro de novas condições. (Ele) tem de se renovar tecnologicamente. Tem de ser agressivo na sua política de

venda e não pode estar fiado em subsídio.

3 - Este Estado que a esquerda hoje defende é produto de dois momentos autoritários da história brasileira: o do getulismo do Estado Novo e o do regime militar. O meu objetivo é enraizar a democracia.

4 - A dicotomia desvalorização cambial ou recessão é falsa. Temos recursos para manter a situação sob controle sem cair na recessão ou mexer no câmbio. A recessão não é aceita aqui. Não vamos pagar esse preço, e nem precisamos.

5 - É claro que eu gostaria de crescer 6% ou 7% ao ano. Só que não posso. Temos recursos para manter o real sob controle. Mas não temos recursos para acelerar o desenvolvimento.

6 - A taxa de desemprego não cresceu no Brasil. Ela cresceu na imaginação. Muita gente pensa que o que vai acontecer aqui é o que aconteceu na Europa. Não vai. Porque o nosso padrão de organização pessoal não é europeu, é america-



Fernando Henrique Cardoso

no. Aqui há um deslocamento regional de empresas e mão-de-obra, coisa que não há na Europa.

7 - Saiu na televisão uma notícia de que iria acabar com os ministérios. Não é amanhã. Isso não se faz assim.

8 - Os dados mostram que, depois do Real, houve uma distribuição de renda efetiva.

9 - Perguntaram-me se, caso fosse reeleito, terminaria com a pobreza em quatro anos. Eu não sou demagogo. Isso é um processo.

10 - Somos umas das poucas áreas do planeta em que o capital pode aterrissar e ter lucro. Aqui há o que fazer. Fizemos uma aposta e quem mais a formulou está aqui presente (José Roberto Mendonça de Barros). Qual é? É que estamos mudando o padrão de nosso sistema produtivo, o que nos vai tornar competitivos dentro e fora de nossas fronteiras.

11 - Dá a impressão de que o governo é um gladiador na arena, cercado de leões, e que o pessoal que está na arqui-

bancada levanta ou abaixa o dedo, como faziam os romanos, quando, na verdade, é o conjunto da sociedade que tem que estar lutando para mudar.

12 - Eles (os sem-terra) é que mostram intransigência. Os invasores (Contag) do Ministério do Planejamento só não foram presos porque a polícia não era minha.

13 - Para que o Congresso possa ser o que deve é preciso uma reforma eleitoral. Não se esqueçam de que fui favorável ao parlamentarismo, e continuo sendo.

14 - Não há risco de o déficit fiscal sair do controle. Vou dar exemplo: temos cubada uma quantidade imensa de petróleo. Este petróleo é da União e não da Petrobrás. Só quero dizer que você tem esse tipo de recurso. Se usar em um fundo deste, meu Deus, acabou o déficit.

“O senhor já disse isso à Petrobrás?”.

Bom, vamos fazer a agência de petróleo e aí ela vai ver.

15 - A partir de agora até o final de 1998 só a Caixa Econômica Federal, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e o Banco do Nordeste do Brasil têm R\$ 33 bilhões para financiar a atividade produtiva com juros mais baratos. A CEF pode aplicar US\$ 17 bilhões em saneamento e habitação. (Págs. A-10 a 12)